

IMPLEMENTAÇÃO DE SALA DE DESACELERAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS E/OU NEURODIVERGENTES, EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

BRUNA FÁTIMA DE SOUZA¹, discente do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano do Centro Paula Souza;
HECHILEY SUELI MAMEDES RODRIGUES¹, discente do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano do Centro Paula Souza;
RAYANE MARIA LINS¹, discente do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano do Centro Paula Souza;
Juliana Yuri Ueji Begnossi², docente e orientadora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano do Centro Paula Souza;
Elaine Cristina Iacida Soriano², docente e coorientadora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano do Centro Paula Souza.

RESUMO. O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento, no comportamento social, na comunicação e na linguagem. No autismo, as alterações de processamento sensorial são muito frequentes, podendo levar o indivíduo a uma crise, devido ao excesso de estimulação sensorial. A criança passa boa parte de seu dia na escola, local em que existem diversos estímulos que podem levar a alterações do processamento sensorial. A sala de desaceleração é um recurso utilizado, em locais com grande circulação de pessoas e que pode auxiliar a diminuir a sobrecarga sensorial também, no ambiente escolar, promovendo, assim, o bem-estar da criança com autismo e de outras crianças neurodivergentes. Objetivo: Implementar o projeto de uma sala de desaceleração para crianças autista e/ou neurodivergentes, em uma escola de ensino fundamental. Resultados: Inicialmente, o projeto foi baseado em estudos feitos com bases em experiências exitosas no Brasil, adaptando-as para um ambiente escolar. Após a estruturação do projeto, foi realizada uma reunião com o secretário e técnicos da secretaria de educação, para apresentação do projeto, que foi aceito pela equipe. Após, foi escolhida a escola com maior número de crianças autistas para implementação da sala, que foi organizada com materiais reaproveitados da própria escola, com materiais adquiridos com recurso próprio dos autores do trabalho, ou com doações arrecadadas no comércio da cidade. Não foi possível utilizar todo espaço para sala de desaceleração. Realizar esse projeto foi desafiador e satisfatório, pois nele encontramos dificuldades, mas que nos incentivou a continuar e lutar por um projeto qualitativo e que beneficia a criança autista. Notamos que o ambiente escolar é um grande reforço para a criança, pois é ela quem contribui para o seu desenvolvimento, com isso, tivemos a ideia de desenvolver uma sala de desaceleração para a criança autista e/ou neurodivergente, com o objetivo de acolher o aluno em seus momentos, fornecendo momentos de calma, tranquilidade e segurança, contribuindo com o bem-estar dela, facilitando uma interpretação do ambiente e controle de suas ações. Sendo assim, esperamos que a sala possa contribuir para o bem-estar do aluno, fornecendo uma melhor qualidade e permitindo que ele possua uma sensação de independência e capacidade maior de se acalmar.

Palavras chaves: Transtorno do espectro autista (TEA). Desordem Sensorial. Escola. Sala Desaceleração.

IMPLEMENTATION OF A DECELERATION ROOM FOR AUTISTIC AND/OR NEURODIVERGENT CHILDREN IN AN ELEMENTARY SCHOOL

BRUNA FÁTIMA DE SOUZA¹, student of the Nursing Technical Course at Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano from Centro Paula Souza;
HECHILEY SUELI MAMEDES RODRIGUES¹, student of the Nursing Technical Course at Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano from Centro Paula Souza;
RAYANE MARIA LINS¹, student of the Nursing Technical Course at Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano from Centro Paula Souza;
Juliana Yuri Ueji Begnossi², teacher and advisor of the Technical Nursing Course at Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano from Centro Paula Souza;
Elaine Cristina Iacida Soriano², teacher and co-supervisor of the Technical Nursing Course at Escola Técnica prof. Massuyuki Kawano from the Paula Souza Center.

SUMMARY. Autism spectrum disorder (ASD) refers to a series of conditions characterized by some degree of impairment in social behavior, communication and language. In autism, changes in sensory processing are very common and can lead the individual to a crisis due to excessive sensory stimulation. Children spend a good part of their day at school, a place where there are various stimuli that can lead to changes in sensory processing. The deceleration room is a resource used in places with a large circulation of people and can help reduce sensory overload also in the school environment, thus promoting the well-being of children with autism and other neurodivergent children. Objective: To implement the project of a deceleration room for autistic and/or neurodivergent children, in an elementary school. Results: Initially, the project was based on studies carried out based on successful experiences in Brazil, adapting them to a school environment. After structuring the project, a meeting was held with the secretary and technicians from the education department to present the project, which was accepted by the team. Afterwards, the school with the largest number of autistic children was chosen to implement the room, which was organized with reused materials from the school itself, with materials acquired with the authors' own resources, or with donations collected from the city's businesses. It was not possible to use all the space for the deceleration room. Carrying out this project was challenging and satisfying, as we encountered difficulties in it, but it encouraged us to continue and fight for a qualitative project that benefits autistic children. We note that the school environment is a great reinforcement for the child, as it is they who contribute to their development, with this, we had the idea of developing a deceleration room for autistic and/or neurodivergent children, with the aim of welcoming the student in their moments, providing moments of calm, tranquility and safety, contributing to their well-being, facilitating interpretation of the environment and control of your actions. Therefore, we hope that the room can contribute to the student's well-being, providing better quality and allowing them to have a sense of independence and greater ability to laugh.

Keywords: Autism spectrum disorder (ASD). Sensory Disorder. School. Deceleration Room.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. Segundo Santos e Grillo (2015), o transtorno do espectro autista ou desordem do espectro autista contém o termo espectro para significar as diversas situações abrangidas, pois inclui condições diferentes, podendo ser de grau leve a grave. É caracterizado por desenvolvimento atípico, apresentado desde cedo como: não manter contato visual, dificuldade na interação social, não atender pelo chamado, atraso na fala, dificuldade em expressar sentimentos e emoções, pouco senso de perigo, dificuldade em aceitar o novo. Constitui, assim, um transtorno com influência genética, causado por defeitos em partes do cérebro, como o corpo caloso (que faz a comunicação entre os dois hemisférios), a amígdala (que tem funções ligadas ao comportamento social e emocional) e o cerebelo (parte mais anterior dos hemisférios cerebrais, os lobos frontais) (HARO, GRILLO, 2015 apud RODRIGUES, et al., 2013). Crianças com autismo pode ter um ótimo desenvolvimento, desde que tenham acesso a um tratamento adequado, podendo ser medicamentoso, associado à terapia comportamental, fonoaudiologia, equoterapia, psicoterapia, terapia ocupacional, psicopedagogia, são de suma importância para entender e estimular para a evolução dele. O TEA se caracteriza por um quadro clínico em que prevalecem prejuízos, na interação social, nos comportamentos não verbais (como contato visual, postura e expressão facial) e na comunicação (verbal e não verbal), podendo existir atraso ou mesmo ausência da linguagem. Pode haver, também, ecolalia e uso de linguagem estereotipada. As pessoas com o TEA apresentam dificuldades no estabelecimento de relações sociais, preferindo atividades mais solitárias. Também apresentam dificuldades sociais para compartilhar interesses, iniciar ou manter interações sociais; possuem dificuldades em compreender expressões faciais de sentimentos e afetos. Comportamentos estereotipados são observados (como bater palmas ou flapping – movimentar os braços como que batendo asas), os interesses são limitados, e há dificuldade em mudar rotinas, dentre outras alterações (KHOURY et al., 2014 apud SWEDO et al., 2014)

Ainda, segundo Varella (2015), de maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, têm dificuldade ou não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. As alterações sensoriais das crianças com TEA também podem afetar seu comportamento em

atividades diárias familiares, inclusive comer, dormir e rotinas de dormir; e fora de casa essas alterações podem criar problemas, por exemplo, ao viajar e participar de eventos na comunidade. Conseqüentemente, as intervenções do autismo também devem incluir estratégias específicas de manejo de comportamentos sensoriais para melhorar as atividades diárias familiares e a participação em eventos na comunidade (POSAR, VISCONTI, 2017 apud SCHAAF et al. 2011). Segundo o artigo “CORONAVIRUS: Os autistas em tempos de quarentena” da revista Sociedade Baiana de Pediatria (2020), no autismo, as alterações de processamento sensorial são muito frequentes e há desorganização, no sistema de acomodação, em função dos vários estímulos sensoriais recebidos simultaneamente (visuais, olfativos, gustativos, tácteis, auditivos, vestibulares, proprioceptivos), o que os faz reagir com comportamentos repetitivos e estereotipados, como modo a tentar regular a sobrecarga sensorial. “Pode haver vários tipos de alterações sensoriais na mesma pessoa, durante a vida ou até mesmo ao mesmo tempo.” (POSAR, VISCONTI, 2017 apud MILLER et al. 2007).

“Três principais padrões sensoriais foram descritos em pacientes com TEA: hiporeatividade, hiper-reatividade e busca sensorial; a eles, alguns autores acrescentaram um quarto padrão: percepção aprimorada.” (POSAR, VISCONTI, 2017 apud AUSDERAU, 2014).

Os sintomas sensoriais são comuns e geralmente invalidam as crianças com TEA, porém não são específicos do autismo, são característica, frequentemente descrita também em indivíduos com deficiência intelectual sem autismo. Entender quais entradas sensoriais específicas causam desconforto em determinado indivíduo é o pré-requisito para reorganizar o ambiente em que ele vive e sua rotina diária para reduzir o máximo possível esse desconforto; nesse ponto de vista, um programa de dessensibilização pode ser útil. Em alguns casos, o uso de salas sensoriais, nas quais os indivíduos são submetidos a experiências sensoriais agradáveis de vários tipos, pode ser muito útil. (POSAR, VISCONTI, 2017 apud LEEKAM et al 2007).

Segundo Cardoso e Blanco (2018), as leis do Brasil, asseguram aos autistas os mesmos direitos que todas as pessoas com deficiência: garante o acesso à educação e a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Porém, ainda ocorrem falhas, no cotidiano escolar, no que se refere ao processo de inclusão deste aluno, em especial pelas características comportamentais, respostas inconsistentes aos estímulos e isolamento social. As características apresentadas pelo aluno com TEA, em especial os déficits na regulação dos inúmeros estímulos sensoriais que experienciam no ambiente escolar, implicam na necessidade de se repensar estratégias que permitam e apoiem o

acesso desse aluno ao processo de aprendizagem, evidenciando a importância da utilização de estratégias sensoriais no cotidiano escolar do aluno com TEA (CARDOSO, BLANCO 2018). É de extrema importância para adaptar ambientes educacionais que, de fato, contribuam para o processo de aprendizagem [...]. Organização de informações sensoriais poderá ser realizada a partir de adaptações no espaço físico, nas atividades de classe, parque e de recreação, de corpo e movimento, lanche e higiene. Para o estabelecimento de estratégias sensoriais, é necessário o conhecimento de cinco informações (CARDOSO, BLANCO 2018 apud MOMO, SILVESTRE, 2011). O artigo “terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistêmica de literatura” de Cardoso e Blanco (2017) conta sobre as dificuldades e particularidades das crianças com TEA, no convívio familiar e social, mostra sobre estudos de estratégias sensoriais para melhorar a integração e inclusão da criança com TEA no ambiente escolar, ele mostra que se a criança sente prazer e segurança no ambiente, logo a melhora nas relações sociais, maior independência e participação nas atividades escolares e até melhoras no cotidiano. Foram notadas mudanças positivas com as TIS, nas escolas que utilizaram estratégias sensoriais, como apoio ao processo de aprendizagem, melhorando assim seu desempenho pedagógico.

Alguns pontos citados sobre algumas características de quem está dentro do espectro são: Em algum momento podem não responder a estímulos auditivos (sendo confundido até com surdez), reage a barulhos e ruídos de forma descontrolada, movimentos estereotipados, produção de sons estranhos, seletividade alimentar através de cheiro, cor, textura, dificuldade de se concentrar só em uma atividade, problemas com coordenação motora, intolerância a toques, intolerância a luzes, intolerância a sons, busca sensorial como forma de reorganizar os pensamentos, agressividade/auto agressão, ausência de dor, frio e calor, grande parte não verbal, fascínio por luzes ou objetos que rodam, auto isolamento, brincam de forma diferente com brinquedos ou com objetos diferentes. O transtorno do espectro do autismo (TEA) está ligado a um a série de condições associadas a dificuldades do neurodesenvolvimento. Onde o mesmo, tem características ligadas a comportamentos repetitivos, fala, habilidades sociais e comunicação. Antigamente, o autismo era visto com uma doença psicótica, pelo simples fato da falta de conhecimento sobre o assunto e a com isso, a falta de recursos e informações não garantiram um diagnóstico correto para tal “problema”. Atualmente, a tecnologia vem avançando e consigo trazem mudanças ao mundo, sendo elas, na saúde, na informática, no meio social e econômico. Com isso, veio a evolução do diagnóstico do autismo, trazendo uma definição

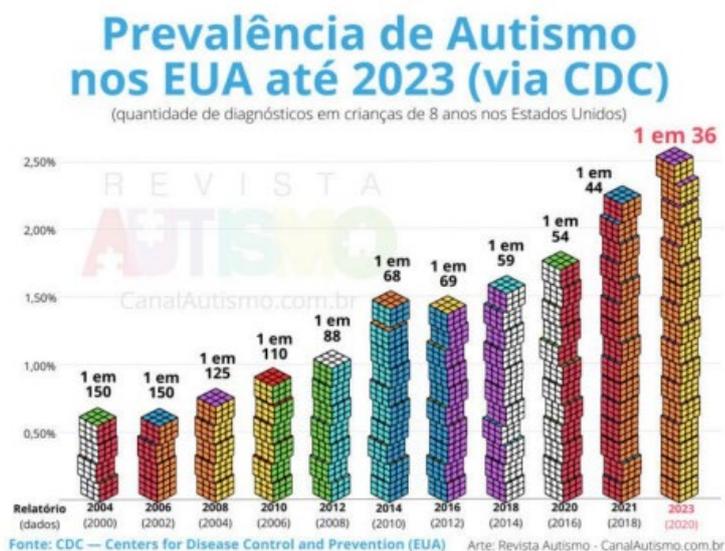
mais consolidada e concreta sobre o espectro, mesmo as causas ainda sendo desconhecidas.

Em 1944, Asperger propôs, em seu estudo, a definição para um distúrbio que ele denominou Psicopatia Artística, caracterizada por transtorno severo na interação social, uso pedante da fala, desajeitamento motor e incidência apenas no sexo masculino. O autor utilizou para isso a descrição de alguns casos clínicos, a caracterização da história familiar, os aspectos físicos e comportamentais, o desempenho nos testes de inteligência; e enfatizou a preocupação com a abordagem educacional destes indivíduos (TAMANHA, PESSIOTO; CHIARI, 2008). O primeiro passo para a concepção de um projeto arquitetônico é conhecer o cliente para qual o mesmo será desenvolvido. Na arquitetura escolar não funciona de maneira diferente. Quando se trata de uma edificação de ensino, para educandos com transtorno do espectro do autista (TEA) a necessidade de compreender o usuário é ainda maior: Estudos apontam ainda, que o autista percebe e extrai as informações do ambiente de forma diferente das pessoas neurotípicas. A partir de tais evidências torna-se necessário averiguar como o meio interfere no comportamento de pessoas com TEA. Compreender as características do autismo, que se relacionam com a arquitetura escolar, possibilita a concepção de projetos de edifícios escolares adequados para este público alvo. Assim, neste trabalho serão analisadas as características de integração sensorial do TEA e suas relações com o ambiente construído (SILVA, et al 2020).

Justificativa

A escola é a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo, apresentar um cuidado adequado ao portador de autismo dentro do espaço de aprendizagem, trata-se de uma ação de cuidar (preservar, guardar, conservar, apoiar, tomar conta). O cuidado implica ajudar os outros, tentar promover o seu bem-estar e evitar que sofram de algum mal. Segundo Francisco Paiva Junior do Canal Autismo, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos USA realizou uma pesquisa em 2023, na qual aponta que 1 em cada 36 crianças são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, ainda foi constatado que meninos tem 4 vezes mais chances de serem identificados, e que o autismo está sendo mais diagnosticado em crianças do que doenças como o câncer, diabetes, e até AIDS. Os estudos mostram que há um número significativo que vem crescendo a cada ano.

Figura 1 –Prevalência de Autismo nos EUA



Fonte: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>

Crianças atípicas apresentam comportamentos diferentes do esperado pela sociedade e com isso tem uma maior dificuldade em participar de atividades consideradas normais, como participar de eventos, viajar e até mesmo ir à escola, devido aos hiperestímulos que esse ambiente pode apresentar, causando assim uma desordem sensorial. Vários fatores podem fazer com que a criança com autismo se sinta superestimada, como muito som, luz forte, cores, texturas, ou até mesmo a conversa na sala de aula.

Também se considera que quando a criança atípica é estimulada ou faz todos os acompanhamentos de maneira correta e apropriada, isso ajuda muito no seu desenvolvimento, há vários relatos de crianças que foram diagnosticadas precocemente e que hoje conseguem ter uma vida “típica”, além de também demonstrarem como são extremamente inteligentes naquilo que desperta o seu interesse.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Implementar o projeto de uma sala de desaceleração para crianças autista e/ou neurodivergentes em uma escola de ensino fundamental.

Objetivos específicos

- Buscar parceria com secretaria da educação para implementação do projeto;
- Realizar projeto da sala com apoio de uma aluna do curso de design de interiores;
- Buscar patrocinadores para aquisição de materiais para a implementação da sala.

DESENVOLVIMENTO

O presente projeto iniciou-se em meados de 2023, a escolha do tema foi por relevância e vivências pessoais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com escrita monográfica, com utilização do diário de bordo para o relatório técnico e científico.

A execução do trabalho

Em 07/06/2023, foi feita a definição do tema sobre o qual trabalharíamos o nosso TCC e começamos a estudar sobre o que era o autismo, os estímulos que desencadeavam as crises, o que poderia ser feito para a melhoria da qualidade de vida no cotidiano das crianças diagnosticadas e principalmente implementar a melhoria nas escolas para um melhor aprendizado e socialização. Foram lidos artigos, páginas sobre matérias com relatos pessoais de pessoas com diagnóstico de TEA, conversas com mães e com profissionais sobre o assunto.

Em 09/10/2023, foi Realizada visita e reunião na secretaria da educação de Bastos com a presença do secretário da educação de Bastos, Senhor Igor Cunha, a coordenadora das escolas municipais de Bastos Senhora Patrícia, juntamente com as Professoras da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, Professoras Elaine Cristina Iacida e Juliana Yuri Ueji Begnossi , para conversa a respeito do projeto. Essa reunião resultou na disponibilização pela prefeitura de Bastos de uma sala, em uma das escolas de ensino fundamental I, e o apoio da secretaria da educação de Bastos com os materiais que estivessem disponível no ambiente escolar, sendo combinada a visita nas escolas para escolha da sala, novas reuniões para mostrar o planejamento e a planta do projeto e o início da montagem da sala.

Figura 2. Reunião com a equipe gestora da secretaria de Bastos

Figura 2. Reunião com a equipe gestora da secretaria de Bastos



Fonte: De própria autoria (2023)

Em 10/10/2023, foi realizada a visita ao núcleo de desenvolvimento de Bastos, onde tivemos uma breve reunião com os AEE da unidade, falamos a respeito das demandas que ocorrem atualmente nas creches, pré-escolas municipais com o número crescente de hipótese e diagnósticos de crianças com TEA e de como essa parceria é de suma importância para o futuro das próximas crianças com TEA que virão no futuro. Foi falado também sobre como funcionaria essa sala, sobre os estudos já realizados em países de fora e da sua eficácia, e o quão isso ajudaria o próprio núcleo que faz essa parceria com as escolas municipais de Bastos.

Figura 3 – Reunião com a equipe do núcleo de Bastos



Fonte: De própria autoria (2023)

Em 10/10/2023, foi feita a visita com a companhia da Senhora Cris do Núcleo de desenvolvimento de Bastos a 3 unidades escolares de Ensino Fundamental 1, Escolas: Harue Matsumoto Asakawa, Irineu Buller de Almeida e Marcia Nutti Molina, na visita foram mostrados os espaços disponíveis em cada escola pelos diretores de suas respectivas escolas. Constatou-se então que o melhor espaço e também com a maior demanda de alunos com TEA foi a Escola Municipal Irineu Buller Almeida, nela já foi feita a metragem do espaço para começar a elaboração do designer.

Figura 4 – Visita as unidades Escolares de Bastos



Fonte: De própria autoria (2023)

Figura 5 – Escola Municipal Irineu Buller Almeida escolhida para elaboração do projeto



Fonte: De própria autoria (2023)

Em 20/10/2023, reuniram-se com a aluna da Etec Luana, para planejamento de uma maquete e de um designer 3D e definir como será montado o espaço, metragem e quais materiais serão necessários para realização da sala de descompressão.

Em 24/10/2023, realizou-se reunião com diretor da Escola Municipal Irineu Buller Almeida, para ver os materiais disponíveis na unidade escolar.

Em 16/11/2023, realizaram a busca por patrocinadores no comércio da cidade de Bastos e foram arrecadados alguns materiais. Foram selecionados os seguintes materiais para a sala sensorial, com as seguintes finalidades: Lâmpada incandescente e cortinas: A incidência de luz sobre determinadas superfícies prejudica a visualização das imagens, objetos e quadros, pois apaga pedaços das imagens, dificultando o reconhecimento delas. Protetor/ abafador de ruídos: para reduzir a entrada de ruídos, amenizando o incômodo causado pelo excesso de barulho. Minitrampolim/ jump e bola suíça: para ajudar na regulação, e também no equilíbrio e coordenação motora. Balanço de lycra- casulo: é um balanço multifuncional, que proporciona às crianças regulação dos estímulos sensoriais, além de incentivar movimento, exercício e acolhimento. Puff: Para sensação de segurança e conforto, bem como nichos para exibir alguns recursos pedagógicos, a fim de tornar o ambiente mais convidativo. As cores escolhidas foram as de tonalidade neutras, levando em consideração os estímulos sensoriais adequados para cada local, de acordo com a psicologia das cores, para tanto na parede colocamos, bege e verde babosa, visando tornar o ambiente tranquilo e amplo.

No piso optamos por texturas: tatame de E.V.A. no tom verde claro, que estimulam o foco, a calma e a harmonia, garantindo também conforto e segurança das crianças, pois são macios e antiderrapantes.

Tabela 01. Materiais arrecadados

Tatame, Puff e almofadas	Escola Irineu
Ganchos para rede e 5 lâmpadas led	Casa do Construtor
Ganchos para Parede	ROFERCO
Nichos e Varão de cortina	Elaine Cristina
Prateleiras e abafador de Ruídos	Juliana Yuri
Manta de microfibra	Bruna Fátima
Mp3	Tabacaria Vitória

Tabela 02. Arrecadação em dinheiro

R\$ 20,00	Passo a Passo
R\$ 20,00	Andresato
R\$ 50,00	Kawasaki
R\$ 50,00	Ponto Cel

Tabela 04. Gastos

Bola pequena terapêutica	R\$ 7,96
Cortina	R\$ 39,90
Tecido para Almofada	R\$ 25,60
Zíper e linha	R\$ 6,75
4 caixas	R\$ 20,00
Pincel	R\$ 18,00
2l de tinta	R\$ 72,32
Saquinho para pipoca	R\$ 12,43
Corante	R\$ 3,49
Seda	R\$ 2,00
Jump	R\$ 150,00
TOTAL	R\$ 358,45

Em 30/11/2023, para Implementar a sala, Chegamos à escola Irineu por volta das 9:00 da manhã e começamos os preparos para implementação da sala de desaceleração, assim foi o passo a passo do dia.

1. Começamos com a organização da sala, como ela estava desativada, havia alguns objetos que acabaram sendo colocados ali como forma de depósito, retiramos todos os materiais e guardamos em um espaço mais adequado.

2. Começamos a pintura da sala com o auxílio do voluntário Jeferson Franco. Foram feitas 2 demãos de tinta para que a cor ficasse uniforme e sem manchas.

Após o final da pintura, foi iniciado uma limpeza completa de teto, janela, armário, mesa, chão e os objetos doados que seriam utilizados.

3. Foi retirado um varão de cortina antigo que não daria para ser utilizado e instalado um novo varão com a cortina apropriada para a sala de desaceleração.

4. Começamos a planejar de que forma seria montada a sala, com os materiais que tínhamos disponível junto com o espaço, já que havia uma mesa e um armário que não davam para ser retirados do espaço.

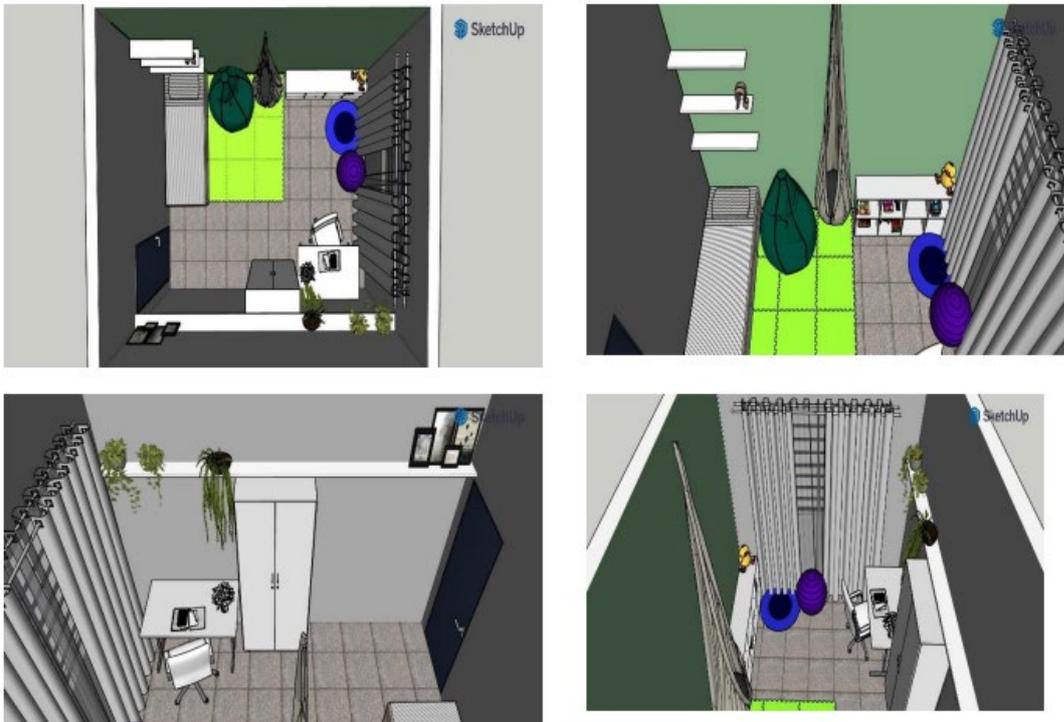
5. Posicionamos a mesa com o computador e o armário.

6. Instalamos os nichos no local mais apropriado e já adicionamos os abafados de ouvido, um urso e uma planta para deixar o ambiente mais harmônico e acolhedor.

7. Seguimos colocando os tatames, junto com a cobertura para posicionar onde seria o local que a criança poderia deitar-se.

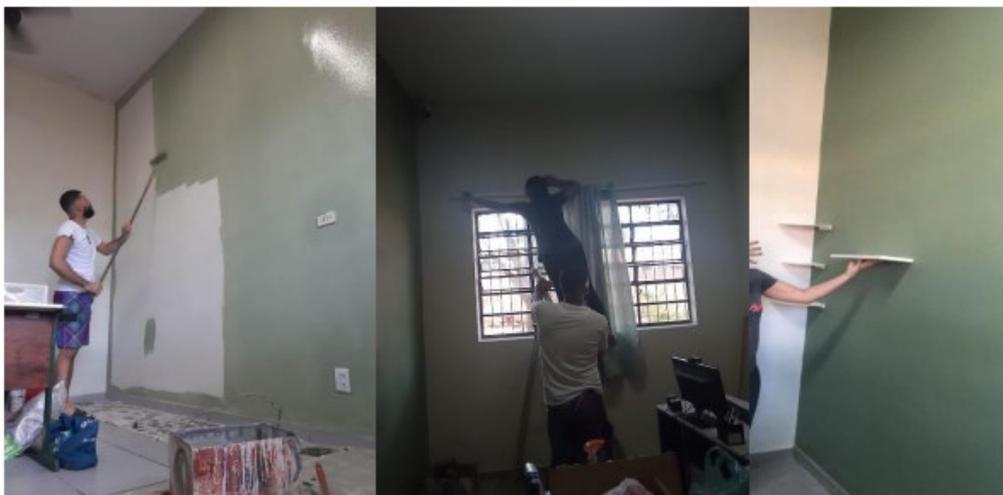
8. Colocamos o jump em um canto, para que ficasse mais seguro para a criança pular e ter locais para se apoiar.

Figura 6. Projeto da Sala



Fonte: De autoria própria (2023).

Figura 7. Montagem da sala de desaceleração





Fonte: De própria autoria (2023).

As almofadas, puff e bola suíça foram cedidas pela Secretaria da Educação de Bastos, porém não estavam disponíveis, no dia em que fomos fazer a montagem da sala, sendo assim, ficou previsto o retorno para o dia 4 de Dezembro para finalização da sala.

Figura 8. Uso da Sala de Desaceleração



Fonte: De própria autoria (2023).

- 1- Acrescentamos as almofadas junto a manta de microfibras.
- 2- O puff e a bola suíça foram adicionadas no ambiente, assim finalizamos a sala de desaceleração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos de diversos artigos, notamos que o Autismo é uma alteração do neurodesenvolvimento, caracterizada por desenvolvimento atípico que abrange vários espectros, ou seja, nenhum autista é igual ou tem os mesmos padrões que o outro, cada qual tem sua particularidade. Há alguns padrões que são mais comuns entre eles, como a dificuldade na comunicação (verbal ou não verbal), a sensibilidade a sons e ruídos, estímulos com muitas cores ou objetos, ambiente com muitas pessoas e sensibilidade ao toque físico. Os estudos mostram que toda criança autista, se for superestimulada, acaba tendo uma desordem sensorial e se não for acolhida da forma certa, pode acarretar uma crise. Antes de qualquer passo para tornar esse projeto possível, foi preciso ler e estudarmos vários artigos sobre os autistas/ e ou crianças atípicas, para entendermos o modo como eles veem o mundo, como funciona a cabeça de cada, um. Também foi de suma importância estudarmos sobre as salas sensoriais que já existem em alguns lugares, e como cada objeto nela tem influência sobre eles. Pensamos nas escolas, como ponto de partida para esse projeto, pois é onde a criança passa boa parte do tempo, além de ser um ambiente de ensino, tornando-o apropriado para receber os mesmos.

Após nos aprofundarmos sobre o assunto do autismo e como este transtorno reage em cada criança, procuramos saber quais pontos podemos destacar em nossa sala de desaceleração, para que contribua com o desenvolvimento da criança, evitando uma crise e não gerando uma hiper ou hiporeatividade. Sendo assim, pesquisamos cores, texturas, materiais e mobílias que possam beneficiar o autista, fornecendo autonomia, segurança e controle. Esperamos que esta sala contribua com o bem-estar dos estudantes e especialmente da criança com o TEA para assim obter uma melhora significativa do ensino para a criança, uma vez que tudo foi pensando para o bem-estar e conforto do usuário. Com os estudos conseguimos planejar uma sala de desaceleração com o objetivo de ser um local de acolhimento para as crianças neurodivergentes, com tons neutros e objetos que trarão conforto ou alguma forma que a criança com TEA conseguira se regular para que consiga, de certa forma, controlar o seu hiper estímulo, evitando assim uma crise. Assim quando for notado que ela está sendo superestimulada, poderá ir até o espaço de desaceleração, onde passará em média de 10 a 20 min com o acompanhamento de uma agente de organização escolar, e depois de conseguir se reorganizar mentalmente, conseguirá retornar à sua sala e dar continuidade à aula, sem a necessidade de ser retirada do ambiente escolar e ir embora,

e assim perder um dia de aula por conta de uma super estimulação que de certa forma, com o recurso certo, poderia ser controlado. Consideramos que esse é um pequeno passo para a melhoria da qualidade de vida não só para crianças com diagnóstico de Autismo, mas também para todos aqueles que fazem parte da vida dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAL AUTISMO. Prevalência DE AUTISMO: 1 EM 36 É O NOVO número DO CDC NOS EUA. São Paulo: Canal Autismo, 2023. Disponível em:

<https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novonumero-do-cdc-nos-eua/> . Acesso em: 30 out. 2023.

CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. Novo Hamburgo: Revista

Conhecimento Online, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1547/2273> . Acesso em: 30 out. 2023.

HARO, Fabiana; GRILLO, Mariana Aparecida. Transtorno do espectro autista - TEA. 2015. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, 2015. Disponível em:

<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1417/2767> . Acesso em: 30 out. 2023.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. Pepsic, São Paulo, v. 36, n. 109,, abr. 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100009 . Acesso em: 30 out. 2023.

POSAR, Annio. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder: alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. Jornal de Pediatria. São Paulo, p. 342-350. ago. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2017.11.009> . Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, Juliana Christiny Mello da et al. Aspectos de conforto ambiental como resposta às alterações sensoriais dos educandos com TEA. 2020. 8 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Futuro da Tecnologia do Ambiente Construído e Os Desafios Globais, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/844/527> . Acesso em: 30 out. 2023.

TAMANAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 296-299, 2008. FAP/UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342008000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/#>. Acesso em: 02 dez. 2023.

WANDERLEY, Daniele de Brito. Coronavírus: os autistas em tempos de quarentena. Salvador: Sociedade Baiana de Pediatria, 08 abr. 2020. Disponível em: http://www.sobape.com.br/noticias/noticia.php?ID_NOTICIA=995. Acesso em: 30 nov. 2023.